



Projeto Agencia de Comunicação: experiência de aprendizagem em um ambiente educativo online

Débora Valletta
Lucia Giraffa

1. INTRODUÇÃO

Ao resgatar Paulo Freire (1979, p. 69), que destaca que Educação “é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” evidencia-se [nesta passagem] a importância da aproximação entre as áreas da Educação e Comunicação.

Com advento da Internet e seus serviços novos desafios surgiram no Brasil e no mundo, resultando inevitavelmente, mudanças no comportamento e hábitos, de como as crianças e os jovens se comunicam entre si e com mundo, especialmente por meio de dispositivos móveis.

Segundo Valletta (2014, p. 5) o relatório da Ofcom¹ (órgão que regula a mídia no Reino Unido) de 2013 aponta “tendências quanto os novos hábitos do uso de dispositivos móveis e aplicativos [...] tornando-se imprescindível que essas ferramentas digitais possam favorecer a mediação e ampliar os diálogos educativos e sociais”. Se o século XXI nos oferta tecnologias digitais (TD)² com possibilidades e oportunidades para aprender e para ensinar por meio dos dispositivos móveis conectados à Internet, é essencial que os educadores planejem ações em termos teóricos, críticos e práticos sobre a relação entre os campos da Educação e Comunicação para potencializar a grande rede de conhecimentos na sala de aula e, conseqüentemente enriquecer o currículo escolar. Por outro lado, Soares (2011, p. 45) aponta que:

A Educomunicação, enquanto eixo transversal ao currículo, traz, portanto, para o Ensino Médio, a perspectiva da educação para a vida, do sabor da convivência, da construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade, da capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados através da grade curricular.

1 Para maiores informações sobre o funcionamento do órgão regulador, consultar o [site](http://stakeholders.ofcom.org.uk/). Disponível em: <<http://stakeholders.ofcom.org.uk/>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

2 Apesar da sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) ser amplamente usado na área de Educação, utilizamos neste texto, TD (Tecnologias Digitais) para destacar o recorte adotado no grupo de pesquisa para refletir a especificidade e escopo do tipo de tecnologias que estamos falando: àquelas associadas à Internet e seus serviços e acessadas por meio de artefatos digitais como, os tablets e os **smartphones**.

A Internet democratizou o acesso à informação propiciando esta “horizontalização” na relação professor-aluno no que tange ao acesso à informação. Logo, tal estrutura hierárquica, muda a forma como chegam essas informações e, de que maneira o diálogo é articulado na sala de aula. Hoje, o diálogo é de parceria, o professor contribui com conhecimento relacionado ao conteúdo, sua vivência e experiência atuam no metanível para colaborar com as práticas pedagógicas utilizadas, para poder estimular, auxiliar o aluno na aprendizagem. E o faz com maior facilidade com o uso da TD. O estudante com sua fluência digital auxilia o professor a organizar e buscar mais informação. Não muda a essência da ação docente, o que muda é a comunicação entre eles.

Diante deste cenário, a profusão das fontes de informação via TD e as oportunidades/facilidades de comunicação entre as pessoas provocam múltiplos olhares definindo um novo campo interdisciplinar, o da Educomunicação (Educação + Comunicação).

Para Soares (2003, p. 1) o campo da Educomunicação é compreendido como “o conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos”. Partindo deste conceito, a instituição de ensino privado, objeto da investigação, situada no município de Porto Alegre, construiu um projeto de Educomunicação para ofertar aos estudantes do 8º ano e Ensino Médio - a Agência de Comunicação (AC). Vinculada à proposta do Estudante Pesquisador⁶ e coordenado pelo Núcleo de Educomunicação do Setor de Tecnologia Educacional, a Agência é formada por um grupo de educadores, como são conhecidos os estudantes e analistas de TE, que se reúnem em reuniões presenciais e desenvolvem suas atividades para auxiliar na aprendizagem de uma educação para e com as mídias no ambiente virtual educativo online, o Moodle (www.moodle.org)⁷.

6 A proposta do projeto Estudante Pesquisador: agente transformador da escola para a vida tem como objetivo principal instigar professores e estudantes à pesquisa no cotidiano escolar. Disponível em: <http://issuu.com/colegiofarroupilha/docs/guia_para_pesquisa_escolar>. Acesso em: 02 maio de 2015.

7 “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, é um software livre, do tipo Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) para organizar o trabalho colaborativo de cursos, acessível via Internet ou de rede local.

Segundo Soares (2003, p. 8) “a aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado [...] o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação.” Logo, integrar as TD ao currículo pode ser uma alternativa didática para melhorar os resultados nos processos de uma aprendizagem significativa para o contexto da cibercultura. Neste processo entra também a formação de um estudante mais crítico, participativo, capaz de desenvolver competências, habilidades, valores e sensibilidades. A geração atual é também rotulada de “nativos digitais”⁸, fato este que contribui para integração das TD no seu cotidiano escolar da sua fluência no uso de dispositivos tecnológicos diversos.

Nesta pesquisa, investigou-se a percepção da equipe de TE sobre o uso das ferramentas de comunicação disponíveis no ambiente Moodle, aquelas que permitem propiciar situações de aprendizagem utilizando os dispositivos móveis e suas aplicações (Apps) para as atividades educacionais da escola. Além, de identificar os objetos de conhecimento postados no ambiente online (formato de hiperlink) e nos encontros presenciais para então aproximá-los com a matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Logo, analisar como a AC recebe as contribuições do grupo no que concerne às notícias veiculadas na mídia/Internet, e que estão “relacionadas/associadas” de forma implícita e/ou explícita sobre os objetos de conhecimento (ENEM) na ferramenta “Fórum de Discussão”.

2. ORGANIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DO TRABALHO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa⁹, de cunho exploratório apoiada num experimento que funcionou como caso de teste. A técnica de pesquisa utilizada para organização e posterior análise dos dados foram: análise documental e observação direta intensiva do tipo observação participante por meio de registro no diário de pesquisa. Para coleta dos dados usamos os registros

8 O termo “nativos digitais” foi cunhado pelo pesquisador Marc Prensky. Ver: PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Tradução Roberta de Moraes Jesus de Souza. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2015.

9 Neste trabalho optamos por utilizar a metodologia da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2007). Cf.: MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual: discursiva. Ijuí/RS: Editora UNIJUÍ, 2007.

de interações dos fóruns no Moodle, que serviu tanto para planejar e organizar a sequência didática desenvolvida especialmente para o projeto, bem como, acompanhar as interações dos diálogos de mediação e, fomento às discussões sobre as pautas sugeridas pelo grupo versus a matriz de referência do ENEM. E, para efeitos de comparação, foi realizada uma pesquisa com os sujeitos do trabalho, o analista de TE, no final do mês de abril de 2015 que mais acessou a plataforma Moodle. Nesse trabalho, utilizamos como instrumento de coleta de dados o **Google Forms**, formulário com questões semiestruturadas¹⁰, para levantar quais as ferramentas que foram sugeridas pelos mediadores/sujeitos, a fim de evidenciar o uso da metodologia da sala de aula invertida (Flipped Classroom)¹¹, identificando os tipos de mídia (vídeos, imagens entre outros) de uso mais frequente para o debate em grupo, com intuito de promover a formação do senso crítico dos receptores dos meios massivos, bem como identificar quais os tipos de dispositivos móveis e suas Apps que foram usados durante o percurso do projeto de Educomunicação denominado “Agência de Comunicação”.

3. A AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (AC)

A ideia do Núcleo de Educomunicação¹² surgiu em um dos encontros de formação continuada de professores em serviço ofertada pela instituição de ensino¹³, nas discussões pautadas no desenvolvimento de habilidades tecnológicas e cognitivas para educá-lo para e com as mídias, a partir do uso de ferramentas digitais colaborativas, como o Google Docs¹⁴.

10 Maiores detalhes da organização de formulários sugerimos: SANTANA, A. C. A.; GIRAFFA, L. M. M. Educação a Distância e o 1º da família: o pensamento de Habermas e a construção de uma educação para a equidade no contexto da UAB. *Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade*, v. 24, p. 131-146, 2015.

11 É o nome que se dá ao método que inverte a lógica de organização da sala de aula e coloca aos alunos uma série de atividades e responsabilidades extraclasse e, usa-se o espaço de interação presencial da escola para complemento de atividades com vista à aprendizagem determinadas situações ou conteúdos.

12 Aqui representado pelo analista de TE (sujeito da pesquisa).

13 Ver matéria no site da instituição de ensino. COLÉGIO FARROUPILHA. Tecnologia Educacional. Formação de Professores: Ferramentas Colaborativas, 2014. Disponível em: <<http://colegiofarroupilha.com.br/diferencias/te/formacaoprofessores/formacao-de-professores-ferramentas-colaborativas>>. Acesso em: 15 mar. de 2015.

14 O Google Docs é um serviço disponibilizado pela Google de forma gratuita para os usuários que tenham um cadastro na plataforma. O serviço é composto por um conjunto de aplicações (**softwares**) que permitem o usuário criar, editar, visualizar e compartilhar documentos com outros usuários para visualizar, editar e comentar nos arquivos em formato de documento e planilha. Nesta formação docente, o setor de TE

Retomamos Soares (2011, p. 30) para explicar os projetos educomunicativos e sua função no contexto escolar. O autor destaca que “[...] não apenas a expressão comunicativa das novas gerações, mas também permite que os jovens conheçam como os meios de comunicação agem, garantindo o que comumente se denomina ‘educação para os meios’”.

Em face disso, é papel da escola e, torna-se fundamental propiciar situações de aprendizagem que possam potencializá-los de modo sistemático, reflexivo e participativo.

Ao longo do ano de 2014, um professor da área de Ciências Humanas desenvolveu atividades educativas com todos os estudantes participantes dos comitês do Grupo Relações Internacionais (GRI), e que ao final do mesmo semestre letivo consolidou-se a parceria com a Tecnologia Educacional para coordenar o novo comitê em 2015, denominado de “Agência de Comunicação” (AC).

A AC tem por desafio a produção de conteúdos gerados pelos próprios educomunicadores¹⁵, e a reflexão sobre o uso de dispositivos móveis e suas **Apps** no contexto da cibercultura. Desta forma, a Agência associa às TD uma proposta pedagógica criativa e inovadora, na qual serão construídas, ensinadas, sedimentadas, ampliadas e reforçadas nos estudantes competências (cognitiva, social e tecnológica) que os estudantes irão e vão levar para a vida.

4. AMBIENTE EDUCATIVO ONLINE: INTERAÇÕES E ACESSOS A QUALQUER LUGAR E A QUALQUER MOMENTO

O ambiente educativo virtual e digital disponibilizado para o comitê AC acessar, interagir e colaborar durante o processo de ensino e aprendizagem acontece com o apoio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem – Moodle.

Segundo Giraffa et.al (2010), o uso da plataforma Moodle propicia ganhos pedagógicos, são eles: comunicação e interação como usuários; desenvolvimento da autonomia; entre outros. A decisão do setor de TE em escolher a plataforma

.....
ofertou a oficina “Ferramentas Colaborativas”.

15 Os educomunicadores (Agência de Comunicação) são estudantes e analista de TE que tem o perfil e/ou querem seguir carreiras na área de Comunicação (Educomunicação, Jornalismo, Publicidade e Propaganda entre outras áreas afins).

Moodle pauta-se por: ofertar um ambiente que seja educativo e seguro para estimular os estudantes a uma gama de aprendizagens, além de provê-los de orientações de forma personalizada para que desenvolvam competências que permitam pesquisar, publicar e interagir na Internet, de forma autônoma e crítica, dentro ou fora da escola – a aprendizagem ubíqua.

Para Santaella (2013) a aprendizagem ubíqua é estabelecida quando o usuário precisa de uma informação imediata e o mesmo utiliza o seu dispositivo móvel conectado à Internet para pesquisar e obter a resposta a qualquer hora e a qualquer momento do dia. Isso significa que, posteriormente, essa informação é ancorada na memória, portanto, reutilizada no futuro.

O ciberespaço, que é o mundo que acessamos ao navegar na Internet, é o espaço onde encontramos diversas formas de linguagens: multimodal (formatos de texto, imagens, sons e movimento). Santaella (2004, p. 45) sob a perspectiva do leitor imersivo destaca que, a navegação interativa no ciberespaço “envolve transformações perceptivas-cognitivas por parte do usuário, esse novo tipo de leitor que estamos chamando de leitor imersivo, aquele que navega entre nós e nexos construindo roteiros não lineares, não sequenciais”.

O Moodle é um ambiente que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento por meio de dispositivos móveis e/ou fixos desde que tenham acesso à Internet. Os Ambientes Virtuais e de apoio à Aprendizagem (AVA), dos quais o Moodle é um exemplo, se diferenciam das redes sociais, tais como: **Facebook**, **Twitter** e outras pelos seguintes aspectos:

- » Foram concebidos para uso educacional, logo, integram e disponibilizam um conjunto de ferramentas com funcionalidades para facilitar/apoiar a organização de práticas pedagógicas de forma intencional. Nas redes sociais há uma adequação e, não um propósito específico para fins educacionais. Usa-se mais o aspecto da oportunidade do fácil acesso as informações e interações (comunicação) do que outro motivo. O que não invalida seu uso, mas explica a escolha das instituições escolares por ter um AVA e, eventualmente, fazer uso das redes sociais com projetos pedagógicos complementares.

Acreditamos que somente usar as redes é um risco, porque tais ambientes podem ser descontinuados, como foi o caso do **Orkut**;

- » A gestão do espaço é da escola e, os conteúdos, interações, avaliações não ficam abertos a outros usuários, como é o caso das redes sociais. Ao criar um espaço virtual, geralmente os usuários não leem as “linhas pequenas” do contrato, onde fica explicitado que a organização pode usar as informações, uma vez que ao clicar “Eu aceito as condições”, todos aqueles que criam estes espaços autorizam o uso amplo e irrestrito das informações. E, sempre que uma escola adota tal tipo de recurso, ela desenvolve uma política de segurança e manutenção dos dados.

Há várias possibilidades e facilidades de ferramentas que estão disponíveis no Moodle para os educadores. Recursos como, os fóruns de discussão, além de tornar-se um espaço para organização das ideias e reflexões do grupo, articula-se o uso de linguagens multimodais, que podem se tornar um recurso didático de uma relação com o saber. Entendemos que, além de usar meios e princípios de comunicação, potencializa-se o diálogo e construções coletivas como forma de contribuir com a educação, incentivando a reflexão e a participação mais ativa dos educadores.

Nesse sentido, o Moodle online permite que os envolvidos no grupo AC interajam entre si de forma ativa e dinâmica das aprendizagens curriculares estabelecidas no Projeto Pedagógico da instituição de ensino. Além de priorizar aprendizagens para a cidadania ativa em um mundo em que o conhecimento e uso das tecnologias ocuparão parte das perspectivas da vida social e profissional.

5. DISCUTINDO ALGUNS DOS RESULTADOS

Inicialmente, analisamos parte dos resultados relativos ao tratamento das contribuições e diálogos discutidos nos ambientes presenciais e virtuais entre o grupo AC. Identificamos os objetos de conhecimento mais abordados nos dois ambientes/espacos e, então aproximamos¹⁶ com a matriz de referência do ENEM.

16 A aproximação entre as notícias/links e os objetos de conhecimentos encontram-se de maneira explícita e/ou implícita nos conteúdos. São objetos de conhecimentos que de alguma forma poderiam ser discutidos em sala de aula para aprofundamento do assunto, visto que parte deles são usados para contextualizar

Observamos a ferramenta “Fórum de Discussão” do ambiente educativo online, o Moodle, entre março a maio de 2015.

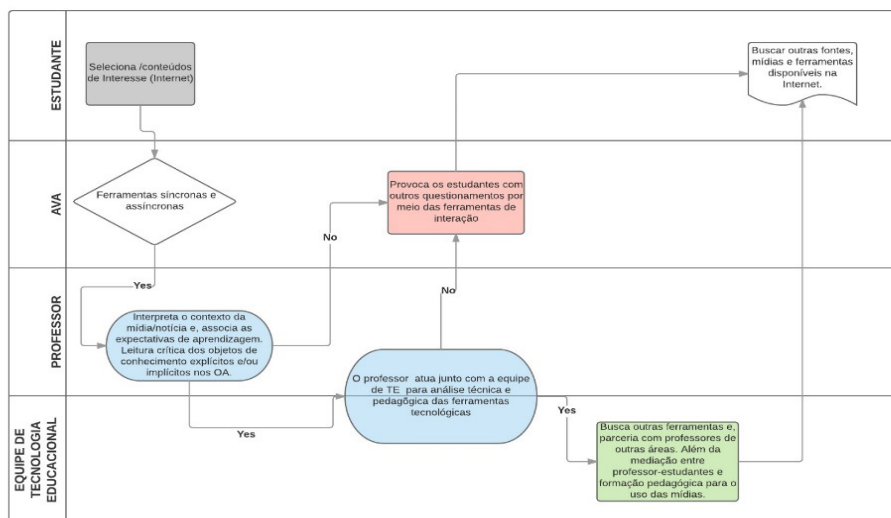
Para realizar a análise e, para facilitar o percurso analítico, elaborou-se um quadro síntese (Apêndice A a D) com os quatro comitês do GRI, contendo o nome dos conteúdos e suas respectivas fontes em que o grupo de estudantes postaram no ambiente Moodle, o tipo de linguagem¹⁷ e os objetos de conhecimento por aproximação da matriz de referência do ENEM.

Pudemos determinar, ainda, que a partir do processo da análise dos dados estabeleceu-se um modelo para a aplicação da prática de Educomunicação. Logo, essa possibilidade, é indício de que, o perfil do educador¹⁸ são aqueles [professores] que utilizam a tecnologia na sala de aula.

Figura 1 Metodologia para aplicação de atividades voltadas à prática educacionais.

METODOLOGIA EDUCOMUNICAÇÃO

Deborah Techer | Abril 17, 2016



Fonte: Elaborado pelas autoras

.....
o item exigido nas avaliações em larga escala, como o ENEM.

17 Compreendemos que a linguagem classifica-se como: verbal, não verbal e mista. Classificamos os vídeos como não verbais, visto que, o vídeo é uma gravação de uma sequência de imagens.

18 Ver: SOARES, I. D. O. Alfabetização e Educomunicação. O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. NCE – Núcleo de Comunicação e Educação, São Paulo: USP, p. 1-14, 2003. Disponível em: <www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/89.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.

A Internet é um meio que potencializa a interação, a comunicação e aprendizagem, e, em particular, os objetos de aprendizagem (OA)¹⁹ podem surgir como um recurso didático tecnológico para propiciar situações de aprendizagem para a educação com (e para) as mídias (texto, imagem, som, entre outros).

Os conteúdos postados pelos educadores no Fórum de Discussão estão; de alguma forma; relacionados com os objetos de conhecimento do ENEM²⁰. Ao analisarmos os conteúdos dos apêndices que se encontram nas sínteses dos temas discutidos pelos alunos que foram apresentadas, selecionamos o Apêndice A para discutirmos sobre os estudos e inferimos que, em relação aos objetos de conhecimento e o tipo de linguagem, os conteúdos que foram pesquisados e compartilhados entre o grupo são apenas textos, contudo, poderão servir como “mote” para a discussão em sala de aula. Logo, o professor pode sugerir ou lançar desafios no Moodle para que os estudantes utilizem as ferramentas tecnológicas externas para produzir um novo formato de conteúdo que seja mais interessante e significativo para a faixa etária como, criar uma linha do tempo no **Time Rime – software** que possui diversas ferramentas que propiciam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e cognitivas. Além de, socializar e postar o trabalho no Moodle por meio das ferramentas síncronas e assíncronas. Desenvolver o senso crítico no que diz respeito ao uso dos meios de comunicação e utilizar as TD no contexto educacional possibilita criar ambientes educacionais na escola.

Soares (2011) relata que a Educomunicação; enquanto prática educativa; está vinculada a educação formal. Por sua vez, quanto ao âmbito disciplinar é enfático afirmar que: “a comunicação enquanto linguagem, processo e produto cultural (seus sistemas, linguagens e tecnologias), se transforme em conteúdo disciplinar, isto é, em objeto específico do currículo no âmbito da área denominada Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” (SOARES, 2011, p. 19), portanto é necessário aliar a “educação e a mídia”.

.....
19 Aqui entendido como qualquer recurso didático digital que possa ser utilizado a favor da aprendizagem. Tais como: texto, imagens, animações, vídeos entre outros.

20 Ver: BRASIL. **Matriz de Referência para o ENEM 2012**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acesso em: 07 maio 2015.

Por outro lado, percebemos que os conteúdos discutidos entre os espaços formais e não formais, presenciais ou virtuais estão vinculados com as outras áreas do conhecimento como, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Não seria uma oportunidade para que o professor/orientador utilizasse os meios de comunicação de forma significativa a favor da aprendizagem? Os novos hábitos e comportamentos dos jovens vêm mudando na forma como aprendem, pois, parte das interações sociais são mediadas pelos dispositivos móveis conectados à Internet.

Diante deste cenário, notamos que os estudantes utilizaram **notebooks** e **smartphones** para acessar o Moodle e contribuíram com a pesquisa ao fazer uso da ferramenta “fórum de discussão” entre a agência. Além disso, salientamos que parte dessas “interações” e alinhamentos do comitê AC aconteceu no grupo criado no **WhatsApp**²¹. Neste achado da pesquisa, evidenciamos o uso da metodologia da sala de aula invertida, que por meio dos **smartphones** os educadores da AC, estudantes e analista de TE trocaram e leram informações em diferentes linguagens multimodais fora da sala de aula, como relata o sujeito da pesquisa: “A exposição audiovisual funciona muito bem com os Jovens. Como complemento, os textos aprofundam o assunto e os jogos podem criar envolvimento”.

As pautas de discussão nos encontros presenciais foram alinhadas e mediadas pelo sujeito da pesquisa de forma a aprofundar alguns conceitos técnicos para a elaboração do vídeo de divulgação em prol do comitê geral do GRI. Bem como, fora da sala de aula, os estudantes puderam fazer as leituras e assistir os vídeos relacionados com os assuntos de cada comitê que foram propostos pelos estudantes através das ferramentas Arquivo e **link** do Moodle; contribuir com novas sugestões de conteúdos para a AC e, trazer para a escola nos encontros presenciais **feedbacks** em relação às pesquisas que realizaram na Internet de forma autônoma. Essa constatação é particularmente relevante em nossa discussão, uma vez que relata de forma explícita pelo sujeito, que fora aplicada de forma implícita a metodologia da sala de aula invertida; o uso de **smartphones** para a comunicação entre o grupo AC e a aprendizagem ubíqua. Pelo fato de não ter um professor especialista em Relações Internacionais (RI) no grupo, utilizaram a Internet como meio para o

.....
²¹ **WhatsApp** é um aplicativo gratuito que serve para trocar (interagir) mensagens de textos, vídeos, fotos, áudios e voz que pode ser baixado em **smartphones**. Atualmente está disponível em várias plataformas como, iOS e Android.

desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à seleção de fontes confiáveis e identificaram informações relevantes para a contribuição coletiva com o grupo AC. Conceito correlato ao de aprendizagem ubíqua²².

Prosseguindo na análise, evidenciamos outra constatação fundamental: concentrar as informações do grupo em um ambiente educativo (Moodle), o que possibilitou organizar as ideias e diálogos sobre cada tema discutido como, o Estado Islâmico. E qual a relevância do ambiente educativo para o processo de aprendizagem? Os educadores contribuíram em tempos e espaços distintos, possibilitando que a sequência didática fosse ajustada de forma gradativa e processual – de acordo com o sentido e o significado que eles foram construindo/desconstruindo sobre o seu papel dentro da AC no decorrer deste novo percurso educativo. Como aponta a percepção do sujeito da pesquisa em relação à sequência didática publicada no Moodle: “[...] acredito que não pode ser engessada. Podem surgir alterações no cronograma e no andamento das atividades”.

Concernentes aos tipos de mídias digitais que foram identificadas durante o projeto piloto destacaram-se: vídeos, imagens, hipertextos e jogos. Os resultados relativos ao uso de linguagens multimodais apontam que, nas mídias analisadas, o analista de TE explorou o uso do vídeo e o **App WhatsApp** para se “adaptar” aos hábitos desses jovens, pois eles coletam e processam as informações de uma forma diferente e rápida. Em outras palavras, fazer uso das TD foi, no contexto analisado, importante para sensibilizá-los de como os meios de comunicação atuam na sociedade contemporânea. Em contrapartida é relevante salientar que foram ofertadas duas horas para monitorias presenciais (não obrigatórias) nas dependências da Biblioteca para auxiliá-los quanto à pesquisa sobre os temas discutidos nos comitês do GRI, no entanto, não houve procura por parte dos estudantes.

Nesse sentido Palfrey e Gasser (2011, p. 269) destacam que “para os nativos digitais, ‘pesquisa’, muito provavelmente, significa uma busca no **Google** mais do que uma ida até a biblioteca”. Posto este cenário, podemos antever algumas tendências para os novos modos de acessar as informações em diferentes linguagens para construir o conhecimento, tornando-se um desafio para os

22 Ver discussão em: Valletta, D. **Desenvolvimento profissional docente no contexto da aprendizagem ubíqua: um modelo para o ciclo de formação continuada**. 2015, 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2015.

educadores do século XXI. Como construir o conhecimento diante desse universo de possibilidades que os meios de comunicação nos oferta? Como encontrar nessa brecha digital meios para educá-los para e com as mídias?

Na perspectiva de Soares (2011, p. 49 grifos nosso),

[...] o coordenador de informática educativa que irá rever a perspectiva tradicional do uso individual e competitivo das tecnologias, colocando-as a serviço das diferentes disciplinas do currículo, favorecendo toda forma coletiva e solidária de expressão. [...] a “intervenção” significa o novo. [...] implementar projetos comunicativos com especificidades próprias, que emprestem razões para o aluno gostar da formação recebida, criando nele o **desejo** de vê-la difundida e multiplicada.

Nesse sentido, o autor atesta que a Educomunicação “é fazer ver que mesmo a didática mais tradicional tem muito a se beneficiar de procedimentos que motivem à aprendizagem. [...] buscando iluminar o **sentido** que o conjunto das atividades possa vir a ter para o educando” (SOARES, 2011, p. 46 grifos nosso).

Usada de maneira criativa e estratégica pela coordenação do GRI, a AC configura-se como um projeto que se encontra em processo de formação como destaca o sujeito da pesquisa: “O grupo ainda não está muito bem definido, assim sabemos pouco do perfil, do potencial de envolvimento e dos objetivos desses alunos. Durante os primeiros encontros vamos ajustando para que possamos ver uma melhor forma, para conquistar e envolvê-los”. Atualmente, há mais dois setores do colégio envolvidos no projeto, a Psicologia Educacional e a Biblioteca. Na verdade, ocorre, o que Soares (2011, p. 50) destaca em sua obra “**Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**”:

Quanto mais áreas de intervenção estiverem sendo cobertas - simultaneamente - pelos projetos em desenvolvimento numa escola, mais pessoas - professores, alunos e membros da comunidade - estarão envolvidas no processo, permitindo que a Educomunicação se torne visível, notada especialmente por seus efeitos benéficos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostraram que das oito matérias selecionadas do ambiente Moodle, todas [as matérias] dos “links” permitiam uma “conexão” com os objetos de conhecimento do ENEM. Aqui, nova constatação impactante: os objetos de conhecimento descritos/listados no documento oficial do MEC são “abertos”, logo, esses conteúdos não demonstram clareza sob o aspecto pedagógico. Atentamo-nos a essa análise, e ao concluir o trabalho, compartilhamos o quadro síntese por meio do **Google Docs** com uma professora especialista em História e doutoranda em Educação, que atua em escolas públicas do RS para fazer a “leitura crítica” sobre os objetos de conhecimentos elencados que permitiam aproximação com o documento do ENEM. Todos os comentários foram transcritos na íntegra (entre aspas), em cada objeto de conhecimento, apontados pela especialista. São eles:

- » Direitos sociais nas Constituições brasileiras: “aqui deve esclarecer que foi ao longo das Constituições brasileiras”;
- » Democracia direta, indireta e representativa: “este é um conceito que desconheço “democracia representativa” a democracia é por meio da representação eleita diretamente”;
- » Internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI: “neste a que se refere? O que você quer dizer com ‘internacional e organismos multilaterais?’”;
- » Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção. “Cria um novo sistema fabril de processo de produção”;
- » Formação do espaço urbano-industrial: “o que quer dizer com esse tópico?”;
- » Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América “Na América Latina - ver se ocorreu na América Central”.

Do ponto de vista pedagógico, trata-se de uma oportunidade de potencializar as habilidades cognitivas e de comunicação entre os estudantes, tornando-os produtores de conteúdos próprios. Sob outra perspectiva, elencar matérias postadas pelos próprios estudantes para fomentar o debate e diálogos sobre um determinado assunto para o qual demonstraram interesse pode facilitar o trabalho do orientador/professor do grupo. Logo, é possível dinamizar o tempo na sala de aula; reforçar conceitos sobre os temas relevantes discutidos entre o GRI; aprofundar o conhecimento sobre objetos de conhecimento que estão implícitos em uma determinada “notícia” e, que geram dúvidas entre estudantes e professores (conforme analisados pela professora especialista) de área, além de aumentar o engajamento entre os estudantes.

Nesse sentido, utilizar a metodologia da sala de aula invertida com apoio de um ambiente educativo como o Moodle, pode representar uma alternativa para os professores trabalharem com seus estudantes, habilidades de comunicação e expressão a partir do conceito de Educomunicação. Nas palavras de Soares (2011, p. 52), “com uma abordagem educamunicativa tornará a vida dos docentes mais coerente com os sinais dos tempos, bem como a vida dos estudantes mais interessante e produtiva”, conforme destaca o autor. Assim, sabendo que os novos hábitos trazidos pelos jovens para a escola estão acontecendo de forma veloz, reforçamos o que Soares (2011, p. 53) pergunta para quem trabalha com a perspectiva da Educomunicação: “O que fazer para que os olhos deles brilhem na minha aula?” Sob essa perspectiva, o autor relata “[...] a disposição para a construção de mudanças essenciais e urgentes nos ambientes educativos, em seus ecossistemas comunicativos, especialmente na esfera do Ensino Médio”.

Logo, retornamos ao problema inicial desta pesquisa e concluímos que, além da necessidade de ter um ambiente educativo online para apoiar as ações educamunicativas, é preciso rever o currículo nacional do Ensino Médio para integrar as TD nos processos educativos de forma gradativa para os estudantes, aproveitando as “mídias” que permeiam entre os espaços formais e não formais de aprendizagem. E os **Apps**, enquanto ferramentas, disponíveis para os dispositivos móveis podem favorecer essa mediação (entre a comunidade escolar – em especial os professores e os estudantes), e ampliar os diálogos educativos e sociais (VALLETTA, 2014). Em pesquisas futuras, o estudo envolverá

questões relacionadas à produção midiática dos games, uma das categorias que emergiram na análise, porém, não investigado pela limitação do espaço e foco deste trabalho. Por fim, não se faz um trabalho deste porte sem uma equipe interdisciplinar e apoio da gestão escolar, além do fato que estas ações devem estar explicitadas no Projeto Político Pedagógico da escola. Registramos aqui o agradecimento à direção do Colégio Farroupilha na pessoa de Marícia Ferri e aos colegas do setor de Tecnologias Educacionais.

7. REFERÊNCIAS

BIANCHI, G.; MOURA, D. Reflexões e apontamentos sobre os usos do smartpho-
ne no contexto da adolescência. **Portal de Conferências da UnB**, 10º Encontro
Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Comunicação Coordenada: Jornalismo
e mídias móveis no contexto da convergência. 2012. Disponível em: <<http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/view/1888>> . Acesso em: 22 abr. 2015.

BRASIL. **Matriz de Referência para o ENEM 2012**. Brasília: Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). 2012. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acesso em: 07 maio 2015.

COLÉGIO FARROUPILHA. **Tecnologia Educacional**. Formação de Professores: Fer-
ramentas Colaborativas, 2014. Disponível em: <<http://colegiofarroupilha.com.br/diferenciais/te/formacaoprofessores/formacao-de-professores-ferramentas-cola-borativas>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FREIRE, P. **Comunicação ou extensão**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T.; WAGNER, P. R.; BELIER, A. Do satélite à Internet: re-
flexões e lições aprendidas na organização da educação a distância no âmbito da
PUCRS. **Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU**, v.5, n.20, p. 165-192, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

PALFREY, J. G.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Tradução Roberta de Moraes Jesus de Souza. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2015.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. Desafios da ubiquidade para a educação. *Revista Ensino Superior Unicamp*, Campinas/SP, v. 9, p. 19-28, 2013.

SOARES, I. D. O. Alfabetização e Educomunicação. O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. **NCE – Núcleo de Comunicação e Educação**, São Paulo: USP, p. 1-14, 2003. Disponível em: <www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2015.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

VALLETTA, D. **Gui@ de Aplicativos para Educação Básica: uma investigação associada ao uso de tablets**. **XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: A Didática e a Prática de Ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade**, v. 12, Universidade Estadual do Ceará, 11-14 nov. 2014.

_____. **Desenvolvimento profissional docente no contexto da aprendizagem ubíqua: um modelo para o ciclo de formação continuada.** 2015, 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2015.

8. APÊNDICE A - SÍNTESE DOS TEMAS DEBATIDOS PELOS ALUNOS

Quadro 1. Conselho dos Direitos Humanos: penitenciárias e a interdependência dos objetos de aprendizagem.

CDH: Penitenciárias			
O Conselho dos Direitos Humanos debaterá as violações aos direitos humanos que ocorrem regularmente em penitenciárias ao redor do globo. O tema abrangerá desde as instalações as ações dos cárceres.			
Notícias compartilhadas na ferramenta Fórum de Discussão	Título da matéria	Tipo de linguagem	Objetos de Conhecimento por aproximação (ENEM)
http://migre.me/pYw9L	A evolução histórica do sistema prisional e a Penitenciária do Estado de São Paulo	Verbal – texto (HTML)	L1: A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira; Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa; A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais. Direitos sociais nas Constituições brasileiras; Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial;
http://migre.me/pYwbQ	Brasil, Holanda e Estados Unidos: panorama dos sistemas penitenciários	Verbal – Texto	L2: Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa;

Fonte: Elaborado pelas autoras

9. APÊNDICE B - SÍNTESE DOS TEMAS DEBATIDOS PELOS ALUNOS

Quadro 2. Resumo da análise dos dados

Conferência de Paz de Paris (adaptada)

A conferência que pôs fim a Grande Guerra criou a Liga das Nações. Esta conferência criou um novo mapa político nas colônias e na Europa, elaborou os tratados de paz e a criação e funcionamento da Liga das Nações.

Notícias compartilhadas na ferramenta Fórum de Discussão	Título da matéria	Tipo de linguagem	Objetos de Conhecimento por aproximação (ENEM)
http://migre.me/pYwei	Conferência de Paris (1919-1920)	Mista - Texto e Imagem (PDF)	<p>L1: Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna;</p> <p>Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria;</p> <p>Os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazifascista, franquismo, salazarismo e stalinismo; internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI;</p> <p>Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção; Formação do espaço urbano-industrial;</p> <p>Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos;</p> <p>Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos;</p> <p>Conflitos e Guerras Europa.</p>
http://migre.me/pYwgJ	A Paz, em termos	Mista – texto e imagem	<p>L2: Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria;</p> <p>Os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazifascista, franquismo, salazarismo e stalinismo; internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI; econômicas, políticas e sociais.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

10.APÊNDICE C - SÍNTESE DOS TEMAS DEBATIDOS PELOS ALUNOS

Quadro 3. Organização dos Estados Americanos: narcotráfico e a interdependência dos objetos de aprendizagem

OEA: Narcotráfico			
<p>A Organização dos Estados Americanos debaterá sobre o narcotráfico, atividade que gera milhares de mortes ao ano e movimenta diversas substâncias ilícitas. Sendo um problema a segurança pública de diversos países e movimentando também o tráfico de armas como subproduto.</p>			
Notícias compartilhadas na ferramenta Fórum de Discussão	Título da matéria	Tipo de mídia	Objetos de Conhecimento por aproximação (ENEM)
<p>http://migre.me/pYwmC</p>	<p>Narcotráfico nas Américas</p>	<p>Mista -Texto e imagem (PDF)</p>	<p>L1: Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social;</p> <p>O desenvolvimento do pensamento liberal na sociedade capitalista e seus críticos nos séculos XIX e XX;</p> <p>Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América.</p> <p>Conflitos político-culturais, pós-Guerra Fria, reorganização política, internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI;</p> <p>Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial;</p> <p>A nova ordem ambiental internacional; políticas territoriais ambientais; uso e conservação dos recursos naturais, unidades de conservação, corredores ecológicos, zoneamento ecológico e econômico.</p>

<p>http://migre.me/pYwpm</p>	<p>Narcotráfico crescente na América Latina</p>	<p>Mista – texto e imagem</p>	<p>L2: Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil;</p> <p>Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social;</p> <p>Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América. Conflitos político-culturais, pós-Guerra Fria, reorganização política, internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI;</p> <p>A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais. Direitos sociais nas constituições brasileiras;</p> <p>Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial;</p> <p>Políticas do Mercosul.</p>
--	---	-------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras

11.APÊNDICE D - SÍNTESE DOS TEMAS DEBATIDOS PELOS ALUNOS

Quadro 4. Conselho de Segurança das Nações Unidas: IS e, a interdependência dos objetos de aprendizagem

CSNU: IS			
O Conselho de Segurança das Nações Unidas debaterá sobre o grupo terrorista IS, antigo ISIS. Grupo que afetou a frágil estabilidade do Oriente Médio cometeu atrocidades a população local e a comunidade internacional.			
Notícias compartilhadas na ferramenta Fórum de Discussão	Título da matéria	Tipo de linguagem	Objetos de Conhecimento por aproximação (ENEM)
http://migre.me/pYwrs	Papo na redação: Entenda o Estado Islâmico, grupo mais radical do que a Al-Qaeda	Mista – Texto e vídeo	L1: Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social; Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial; A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências.
http://migre.me/pYwyb	The Slamic State	Não-verbal - vídeo	L2 (vídeo): A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências, econômicas, políticas e sociais; Terrorismo e religiosidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras

•• AUTORIA ••

Débora Valletta – Graduada em Pedagogia, Ciências e Licenciatura em Química. Especialista em Tecnologia Educacional e Design Instrucional para EaD Virtual. Mestre em Educação pela PUC\RS. Integrante do Grupo de Pesquisa em EAD da PUCRS, ARGOS. Foi professora, coordenadora pedagógica e diretora de ensino em escolas internacionais e orientadora educacional de escolas públicas no Japão. Atuou como coordenadora pedagógica em Mídias Digitais, portais educacionais e Jornalismo Educativo na Pearson Education. É coordenadora de Tecnologia Educacional do Colégio Farroupilha, Porto Alegre/RS. E-mail: dvalletta@uol.com.br.

Lucia Giraffa – Graduada em Licenciatura Plena Em Matemática pela UFRGS (1979), graduação em Licenciatura Curta Em Ciências pela UFRGS (1979), Especialização em Análise de Sistemas pela PUC\RS (1987), Mestrado em Educação pela PUC\RS (1991), doutorado em Ciências da Computação pela UFRGS (1999) e Pós-Doutorado na Universidade do Texas (Austin) no College of Education, Bolsista CAPES, visto J1(2011). É professora titular da Faculdade de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisadora e professora permanente do Programa de Pós-Graduação da Escola de Humanidades/PUCRS desde 2011. E-mail: giraffa@pucrs.br.